

Jongoma

Mariame Iyane Sy *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-3138-5356>

Teemp, teemp, Jongoma daagul ag sag—

Ndaxam xol du óom, ba ñu di ko bës.

Neel teemp, teemp—

Sa baat ca kawa-kaw nag—

Nde lu nit muñ muñ, dana mësë sës

Yen wee diis, nga ànd ag moom ne dett.

Sa xol dagg, sa àddina ne kuruus— lëndëm.

Ngay terteri, di wëndéelu, ba faf gëlëm—

Mu dolli ca nag, nga bilimbaane ne wett.

Foo daw jublu, mu gállankoor la di ree —

Naan, “Am na jigéen ñu fi muñoon ba dee”

Nga ne “déedéet! Lu fi jar xaar dee?”

Ndaxam nit du mala ba ñu di kě sěf.

Neel teemp, teemp Jongoma—

Daagoog sag.

Teemp, teemp, teemp —

Ngall bul tërëf .

Ñu ni “Noppil, noppi naa rekka la war.”

Nga ni “Déglu sama xalaat it war na la.”

Ñu ni “Bàyyil, bàyyi naa rekka la war.”

Nga ni “Xañ ma sama bakkan it de waru la”



* Université Cheikh Anta Diop, E-mail: mariame6.sy@ucad.edu.sn

Tënke ma buumu njaam ba fàww—waru la.

Xañ ma nataange xol ag xel it de—waru la.

La ma waroon ba mu ma waree—

Yéesul mukk

Tey ma dog buumu njaam tafeet—

doy na sëkk!

Jam-jam ba dellu fa mu soqeekeowoon—

Sa xel naat a naat—nàyyee fa ñu ko nëppoon.

Ėgg bi muriku, naaj wi ne fàŋŋ—

Di nes-nesal say peri bët.

Jongoma siggil ni ma jàkk—

Daagoog sag—

Ni teemp, teemp.

Teemp, teemp, teemp



Jongoma

Mariame Iyane Sy

(Portuguese translation by José Antonio Castellanos-Pazos)

Caminha orgulhosa, Jongoma —balança com graça.

O coração, diferente do joelho, não se alivia com o toque.

Ergue a cabeça. Segue em frente.

Até a paciência se esgotar.

O fardo que carregaste esmagou teus joelhos,

arrasou teu coração,
E puxou tua vida para as sombras.
Vagaste, perdida, sem direção —
Então veio o golpe final.

Ele zombava de ti, te derrubava onde quer que corresses.
Ele dizia: “Outros suportaram isso até a morte.”
Tu respondias: “E o que vale esperar pela morte?”
Sou humana, não uma besta de carga.”

Então caminha orgulhosa, Jongoma.
Avança com confiança.
Altiva.
Altiva.
Altiva.
Não vaciles.



“Teu dever é o silêncio”, diziam.
Eu digo: “Escutar também é teu dever.”
“Obedece quando requisitada”, insistiam.
Eu digo: “Dever nenhum te obriga a reprimir minha vida.”

Me acorrentar—
Teu dever não é.
Reprimir meu espírito —
Teu dever também não.
Honrei tudo o que devia.
Agora —
Basta.

Rompe as correntes.

Caminha livre.

Avança orgulhosa, Jongoma.

Avança ativa.

Ativa,

Ativa.

Não tropeces.

A espada se vira contra a mão que a empunha.

Tua mente voa livre.

A névoa se dissipa.

O sol brilha em teus olhos.

Ergue a cabeça.

Encontra meu olhar.

E caminha orgulhosa.

Ativa.

Ativa.

Ativa



Jongoma

Caminha orgulhosa, Jongoma —balança com graça.O coração, diferente do joelho, não se alivia com o toque.Ergue a cabeça. Segue em frente.Até a paciência se esgotar.O fardo que carregaste esmagou teus joelhos,arrasou teu coração,E puxou tua vida para as sombras.Vagaste, perdida, sem direção —Então veio o golpe final.Ele zombou de ti, te derrubava onde quer que corresses.Ele disse: “Outros suportaram isso até a morte.”Tu respondeste: “E o que vale esperar pela morte?Sou humana, não sou uma besta de carga.”Então caminha orgulhosa, Jongoma.Avança com confiança.Ativa.Ativa.Ativa.Não vaciles.“Teu dever é o silêncio”, disseram.Eu digo: “Escutar também é teu dever.”“Obedece quando requisitada”, insistiram.Eu digo: “Dever nenhum te obriga a reprimir minha vida.”Acorrentar-me—Teu dever não é.Reprimir meu espírito —Teu dever também não.Honrei tudo o que devia.Agora —Basta.Rompe as correntes.Caminha livre.Avança orgulhosa, Jongoma.Avança ativa.

English Version

Walk proud, Jongoma—sway with grace.
The heart, unlike the knee, cannot be eased by touch.
Lift your head. Move forward.
Even patience wears thin.

The burden you carried crushed your knees,
Shattered your heart,
And drew your life into shadow.
You wandered, lost, without direction—
Then came the final blow.

He mocked you, tripped you wherever you ran.
He said, *"Others have borne this to death."*
You replied, *"And what is worth waiting for death?"*
I am human, not a beast of burden."

So walk proud, Jongoma.
Stride with confidence.
Strut.
Strut.
Strut.
Do not falter.



"Your duty is silence," they said.
"Listening is your duty, too," you replied.
"Obey when commanded," they insisted.
"To snuff out a life is not my calling," you answered.

To bind me in chains—
That is not your duty.
To stifle my spirit—
Not your duty either.
I honored all I owed.
Now—
Enough.

Break the chains.
Walk free.

Stride proud, Jongoma.
Stride tall.
Strut.

Strut.
Do not stumble.

The blade turns against the hand that wields it.
Your mind flies free.
The mist clears.
The sun gleams in your eyes.

Raise your head.
Meet my gaze.
And walk proud.
Strut.
Strut.
Strut.

Author's Note

Jongoma is a term used in Wolof society to refer to women who are perceived as not only beautiful and elegant, but also as women of substance and values. This poem addresses the misperception or misinterpretation of some central tenets of traditional gender roles within the family structure. It specifically refers to the "total obedience" expected from a wife towards her husband. The poem does not challenge this belief per se, but brings to light the fact that the emphasis put on this expectation has obscured the duties of the husband towards his wife, the most important of which is to see to her well-being.

Two Wolof sayings are referred to in the text: "Noppil, noppi naa moo la war" (literally, "be quiet! I am quiet, is your duty") and "Bàyyil, bàyyi naa moo la war" (literally, "stop! I have stopped, is your duty").

These saying commonly figure among the advice given to a new bride before she joins her husband in their conjugal home.

On the other hand, if the husband fails in his duties, the wife's priority becomes to uphold her dignity, thus "Daagul sa baat ca kaw" (Proudly strut with your head held up high) The woman's responses to the above sayings also utilizes common proverbs that uphold the dignity and welfare of the human being.

Recebido em: 23/02/2025

Aceito em: 24/06/2025

Para citar este texto (ABNT): SY, Mariame Iyane. Jongoma. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.5, nº Especial I, p. 243-248, jan./jun.2025.

Para citar este texto (APA): Sy, Mariame Iyane. (jan./jun.2025). Jongoma. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 5 (Especial I): 243-248.